

Começando (pelo princípio)

A Henriqueta Costa Campos foi uma das investigadoras mais marcantes, direta ou indiretamente, para os membros do Grupo Gramática & Texto. A Henriqueta, enquanto linguista, é uma referência incontornável, tendo em conta os trabalhos que desenvolveu. Para os seus alunos, a Henriqueta foi a Professora, a amiga. Simpática, presente, mas sempre intransigente e exigente quando a qualidade estava em causa, ensinou-nos o que um professor deveria sempre ensinar: o rigor nunca foi inimigo da imaginação. E a imaginação não tem limites.

Para muitos colegas do Departamento, a Henriqueta foi um ponto de referência. Porque estava presente e disponível, porque sabia ouvir, porque tinha opinião segura e porque nem sempre estava de acordo.

Para quem, como nós, trabalhou com ela em momentos diferentes e desenvolveu uma relação de cumplicidade, muito para além do trabalho, a Henriqueta deixou, inevitavelmente, saudades.

E por isso, e por tudo isto

o grupo Gramática & Texto decidiu que 2019 fosse o ano HCC. Porque faria 90 anos. Porque sim!

E aqui estamos

Primeiro de viva voz, com 14 comunicações orais e uma palestra, preenchemos um dia de julho a falar de linguística e de texto literário, associação presente em muitos trabalhos da Henriqueta. E lembramo-nos como ela olhou para o *Pensar* de Virgílio Ferreira, ouviu a *Ode Marítima* de Pessoa, e se encantou com Torga e o conto *Jesus*. Nesse dia, tivemos todos um bom pretexto para também pensar, discutir, problematizar esta eterna dualidade entre texto literário e linguística, ou vice-versa. Experimentámos aproximações, releamos textos (e descobrimos, até, trabalhos em sótãos!), aproximámo-nos do(s) tempo(s) e dos modos, das formas, das construções,

evocámos os clássicos, relemos poemas e contos. Recordámos encontros e desencontros. Voltámos a discutir evidenciais aproximações e afastamentos, mediatizados por palavras e palavras. Isso foi tudo no dia 5 de julho.

Depois, agora, neste volume dos Cadernos WGT

Este volume é composto por oito textos, muito diferentes, quer por abordarem temáticas muito diversas, quer por assentarem em pressupostos teóricos e epistemológicos nem sempre concordantes. Cada um destes textos foi construído ativando saberes velhos e novos, leituras cruzadas. No seu conjunto, estes oito textos estabelecem aproximações com muitos trabalhos da Henriqueta. Lendo-os todos, como se de um longa história se tratasse, vamos construindo com prazer uma sequencialidade de saberes, apurando estratégias explicativas, encontrando percursos descritivos.

Por tudo isto

o nosso primeiro agradecimento é dirigido para quem escreveu estes textos; a seguir, para todos os que no nos ajudaram a construir o WGT de julho, com a sua comunicação oral, ou mesmo só com a sua presença: muito obrigada.

A Helena Carreira, amiga de longa data da Henriqueta, e que nos ofereceu um testemunho vívido do seu trabalho com a Henriqueta, merece um agradecimento muito especial, por ter querido estar connosco e por ter mostrado de que forma, tal como um texto, se constrói uma longa amizade. **Obrigada, Helena!**

Clara Nunes Correia | Helena Valentim

dezembro de 2019